

# RENOVANDO VELHOS HÁBITOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA SAÚDE

## BUCAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayra Sildeny Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Alann Lima da Costa<sup>2</sup>; André Adelino da Silva Viera<sup>2</sup>; Camila Oscarina Correa Amoras<sup>2</sup>; Carlos Alexandre Matos<sup>2</sup>; Rayra Maria Rodrigues Pastana<sup>2</sup>; Rennan Jesus dos Reis<sup>2</sup>; Ronaldo de Mendonça Meireles<sup>2</sup>; Gláucia Caroline Silva-Oliveria<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ecossistemas Costeiros, Campus Universitário de Bragança, Alameda Leandro Ribeiro s/n, 68600-000, Bragança, Pará, Brasil. email: [gcoliveira@ufpa.br](mailto:gcoliveira@ufpa.br).

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Capanema, km2 da Rodovia Capanema-Bragança, s/n, 68700-000

### Objetivos:

Identificar os aspectos relacionados a higiene bucal de crianças e adolescentes de uma turma do ensino fundamental e a partir destes intervir para construção de ações que contribuam para a saúde bucal.

### Referencial teórico:

A prevenção é sempre a melhor opção para se alcançar uma vida saudável. O esclarecimento da população possibilita a prevenção, uma via que confere maior segurança que tratamentos restauradores e reabilitadores, visto que na maioria das vezes não devolve ao indivíduo a plenitude das funções (Unfer & Saliba, 2000). No entanto, a população brasileira ainda não possui uma forte cultura de prevenção, principalmente com relação a saúde bucal (Garcia et al., 2000). Dessa maneira, a escola sendo um local que oportuniza a educação formal, pode ser um ambiente de construção de conhecimento e renovação de hábitos. No entanto, essa renovação de hábitos nem sempre é estimulada a ponto de motivar os alunos a alcançá-la (Arcieri et al., 2013). Os conhecimentos desarticulados da realidade não contribuem para a formação de cidadãos capazes de renovar velhos hábitos, pois muitas vezes não estimulam o pensar e o agir (Oliveira et al., 2014). Pensando nisto, este estudo se mostra oportuno, por se tratar de uma experiência vivenciada por alunos de um curso de formação de professores de

Ciências, pois busca trabalhar conceitos relacionados a saúde bucal a vivência do público alvo de forma a envolvê-los e utilizar como ponto de partida suas vivências com relação aos hábitos de higiene bucal.

### **Metodologia**

Este estudo foi realizado entre estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da periferia do município de Capanema, Pará, norte do Brasil. Para o diagnóstico dos aspectos relacionados à higiene bucal desse público foi aplicado um questionário contendo cinco questões fechadas contendo três alternativas (1- A saúde bucal está relacionada somente a higiene dos dentes? 2- Com que frequência você deve escovar os dentes? 3- Você costuma ir ao dentista com que frequência? 4- O que é cárie? 5- Você já sofreu com dor de dente?). Após este diagnóstico, uma ação intervencionista, de cunho educativo, foi realizada buscando envolver os alunos com relação à saúde bucal.

### **Resultado**

No total, 24 alunos participaram deste estudo, sendo 11 do sexo masculino e 13 do sexo feminino com idade média de 13,66 e 10,57 anos, respectivamente. A maioria dos entrevistados (93%, 2M, 22F) mostrou que compreendiam que a higiene bucal não está restrita apenas ao cuidado com os dentes. Quando indagados sobre a frequência de escovação dos dentes e higienização da boca, 83% (6M e 14F) mostraram saber que devem realizar este procedimento após as refeições. No entanto, 16,66% (3M e 1M) disseram que isso era necessário somente após as grandes refeições do dia (almoço e jantar). Praticamente todas as crianças veem a cárie como uma doença que afeta os dentes e que é ocasionada pelas bactérias. Com relação ao atendimento odontológico, 70% informaram que já foram ao dentista mais de duas vezes ao longo de sua vida, 8% foram uma única vez e 22% nunca foram ao dentista. Observou-se que 62% das

crianças já sofreram com dor de dente algumas vezes, 22% sentiram uma única vez e 16% nunca sentiram.

Após este diagnóstico foram utilizados recursos didático-pedagógicos como modelo anatômico de dentadura, e o modelo de uma língua gigante para mostrar os locais onde os resíduos acumulados alimentares podem ficar retidos. Dessa forma, dinâmicas foram realizadas fazendo com que os alunos pudessem mostrar como eles faziam a higiene bucal e, em seguida, o facilitador pedia para que o grupo avaliasse o sucesso daquela higienização. Partindo deste ponto, o facilitador tecia seus comentários sobre como aperfeiçoar o processo de higienização para manter a boca livre do acúmulo de restos alimentares. Neste momento, os alunos eram convidados a listarem os desconfortos ocasionados por uma má higienização. Eles apontaram: o mau hálito e a dor de dente como efeitos desagradáveis e evidentes. A partir dessas conclusões dos alunos foram também apresentados outros problemas como a formação de tártaros e a gengivite. Um resultado interessante que merece registro neste trabalho é que algumas crianças relataram que a família faz uso de uma única escova de dente (para todos os membros da família) e que não vêem a necessidade de trocá-las assim que as cerdas se desgastam. Com base nisso, esclareceu-se que este hábito pode levar a disseminação de cárie dentro daquela família e que a escova de dente é um objeto de uso individual. Logo, não deve ser compartilhada e que se deve dar atenção para o seu tempo de uso da escova, pois se as cerdas estão desgastadas a escovação será menos eficiente.

### **Conclusão**

Os resultados deste estudo permitem perceber que é necessário trabalhar as condições de saúde buscando fazer um paralelo com as práticas cotidianas dos indivíduos. Ações voltadas para o público infanto-juvenil são de extrema importância, uma vez que, a partir do conhecimento se pôde contribuir para a construção de novas mentalidades que

poderão modificar pequenas ações que interferem precocemente na saúde dos indivíduos. Além de diagnosticar pequenas ações que interferem na higienização bucal este estudo buscou integrar o conhecimento teórico contido nos livros didático para uma abordagem mais relacionada à vivência destes alunos. Dessa forma, percebe-se que o público alvo deste estudo ainda não compreendia que pequenas ações como escovar os dentes após as refeições podem auxiliar a ter uma boca mais saudável com menor proliferação bacteriana e prevenir a tão temida dor de dente, que é bastante frequente entre essas crianças. Muitos não faziam uso do limpador de língua nem mesmo do fio dental. O hábito de utilizar uma única escova para toda a família, relatado pelas crianças, é visto como uma prática natural que não representa nenhum comprometimento a saúde bucal. A desconstrução desta idéia foi possibilitada pela forma como os assuntos foram expostos fazendo com que as crianças pudessem chegar a esta conclusão. Dessa maneira, no final das atividades de intervenção escova/creme dental, fio dental e limpador de língua foram distribuídos para que elas pudessem pôr em prática aquilo que haviam redescoberto e se tornassem também agentes multiplicadores dentro de seus núcleos familiares.

## **Bibliografia**

- ARCIERI, R. M.; ROVIDA, T. A. S.; LIMA, D. P.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN C. A. S. Analysis of teacher knowledge of early Childhood Education on oral health. *Educar em Revista*, Editora UFPR, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 301-314, jan./mar. 2013.
- GARCIA, P. P. N. S.; DINELLI, W.; SERRA, M. C. Saúde bucal: crenças e atitudes, conceitos e educação de pacientes do serviço público. *Jornal de Assessoria ao Odontologista*, v. 3, n. 22, p. 36-41, 2000.
- OLIVEIRA, K. L. DE; MAIESKI, S.; BELUCE, A. C.; OLIVEIRA, G. T. DE; SANTOS, A, DOS. Propriedades psicométricas de uma escala de motivação e estratégias para aprender. *Avaliação Psicológica*, V. 1, n 13, p. 95-103, 2014.
- UNFER, B.; SALIBA, O. Avaliação do conhecimento popular e práticas cotidianas em saúde bucal. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 32, n. 2, p.190-195, 2000.